



INFORMATIVO



O TUIUTI

**ÓRGÃO DE DIVULGAÇÃO DA ACADEMIA DE
HISTÓRIA MILITAR TERRESTRE DO BRASIL/RIO GRANDE DO SUL (AHIMTB/RS)
- ACADEMIA GENERAL RINALDO PEREIRA DA CÂMARA -
E DO INSTITUTO DE HISTÓRIA E TRADIÇÕES DO RIO GRANDE DO SUL (IHTRGS)**

370 anos da Segunda Batalha dos Guararapes - 230 anos da Inconfidência Mineira

130 anos da Proclamação da República - 120 anos da Revolução Acreana

ANO 2019

JULHO

Nº 321

EDIÇÃO DEDICADA À AMAZÔNIA

BIOMA AMAZÔNIA: grandeza em perigo

Euripedes Falcão Vieira*

O desenvolvimento científico e tecnológico das últimas décadas trouxe importante conscientização sobre a natureza do nosso planeta. Temos conhecimento crescente da nossa realidade cósmica, estrutura física, composição química, termodinâmica interna e composição atmosférica bem além do que tinham nossos antepassados relativamente próximos. Hoje é cristalina a percepção consciente da singularidade da existência ecossistêmica, uma manifestação interativa na diversidade dos ambientes naturais.

Até pouco mais de um século não tínhamos o entendimento da natureza em outra perspectiva de tempo a não ser a própria temporalidade. Atualmente os estudos nos mostram, insofismavelmente, as consequências de nossa própria superpopulação, da alarmante poluição que produzimos e da degradação que causamos aos ambientes naturais terrestres, oceânicos e atmosféricos.

Ainda assim, discursamos muito sobre a preservação ambiental, mas mudamos pouco nossa relação com a natureza. A concepção destrutiva confronta-se com a urgência de coexistência compatível entre população, desenvolvimento e importância ambiental.

O desequilíbrio climático, a degradação dos oceanos, a destruição dos complexos florestais, extinções de espécies em todos os biomas são, no conjunto, um problema global a ser enfrentado com medidas objetivas e imediatas por todas as nacionalidades.

O bioma amazônico é um destaque especial. A área abrangente é de 6,9 milhões de km² em nove países. Se tomarmos a Amazônia legal brasileira instituída em 1953, corresponde a 5.200.000 km², cerca de 60% do território nacional. Atualmente com o devastador desmatamento em curso o bioma Amazônia ocupa uma área de 4,4 milhões de km².

Em 1973 estive nos limites da Amazônia legal, pelo norte do Mato Grosso. No início do século sobrevoei o sul do Pará. Foi chocante ver do alto a devastação da periferia sul da floresta, coberta por uma nuvem branca que não era o fenômeno atmosférico, senão a mancha em movimento de manadas de gado nelore, raça resistente ao clima equatorial superúmido.

Em contatos mantidos com professores da antiga Faculdade de Ciências Agrárias do Pará, na qual fazia consultoria para transformá-la em Universidade Federal Rural da Amazônia, e, também, com professores de Engenharia Florestal da Universidade Federal do Pará colhi a unanimidade de opinião sobre o grande poder do setor ruralista em todas as instituições brasileiras responsáveis por legislar, executar e julgar os problemas relativos ao desmatamento do bioma Amazônia. É como se o Brasil voltasse política, jurídica e administrativamente aos tempos da elite ruralista antes da revolução de 1930.

Hoje, sob a metáfora do agronegócio as ondas da soja e da pecuária extensivas avançam com mais poder ainda sobre os limites sul do grande bioma. Estão fortalecidas por políticas públicas que estão na contramão da razão de preservação do meio ambiente de interesse mundial. A previsão é de que em cerca de 50 anos a floresta amazônica se torne uma gigantesca savana dispersa em meio a campos gramíneos para pastagens e cultivos de soja.

Uma medida concreta e eficaz seria estabelecer um paralelo limite ao sul para o bioma amazônico na fronteira da antiga Amazônia legal, portanto, abaixo da atual linha de desmatamento.

Um marco político e legal teria como garantia de observância o poder das Forças Armadas, com a cobertura de um satélite estacionário sobre a área do bioma. Por terra, ar e rios o poder militar, aparelhado com tecnologia de última geração cumpriria uma missão de salvaguarda da territorialidade exclusiva e dos recursos estratégicos na grandeza do bioma Amazônia.

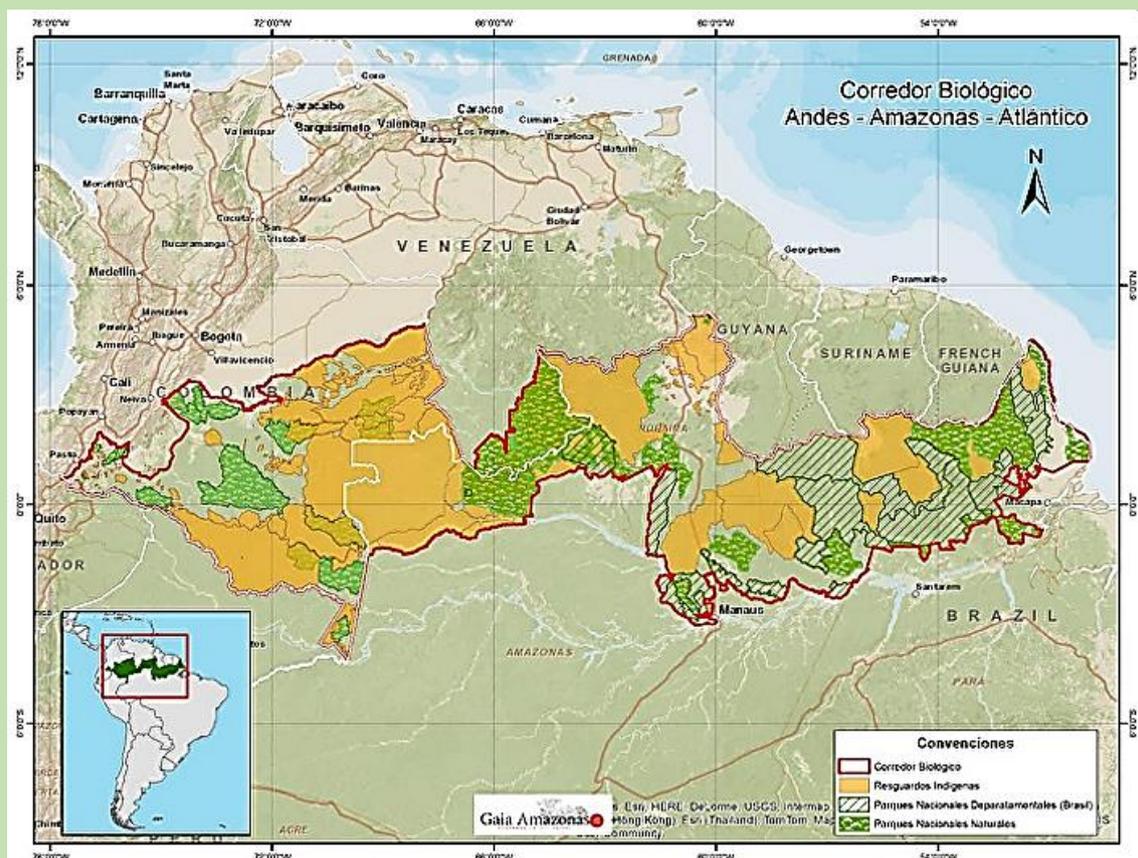
*Professor e Ex-Reitor da FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO RIO GRANDE (FURG)



GENERAL DENUNCIA CONTROLE DOS ROTHSCHILD NA AMAZÔNIA COM PATROCÍNIO DO PSDB

(Artigo de 30 de março de 2017) - Luiz Astorga e Thomas Renatus Fendel

<https://www.tercalivre.com.br/general-denuncia-control-dos-rothschilds-na-amazonia-com-patrocinio-do-psdb/>



O General Durval Nery é conselheiro do Centro Brasileiro de Estudos Estratégicos do Exército brasileiro (CEBRES) e comandou por vários anos um Batalhão de Forças Especiais na Amazônia. Sendo um profundo conhecedor do território amazônico, o General foi entrevistado por um programa privado de entrevistas onde descreve e relata a grave situação que envolve a soberania brasileira na Amazônia.

Segundo afirmações do General, há na Amazônia cerca de 100 mil ONGs estrangeiras fomentando órgãos internacionais sobre as “queimadas” na Amazônia. Segundo as ONGs, há um território de 5 milhões de metros quadrados que vem sendo devastado de forma criminoso e irresponsável pelo governo brasileiro. O General desmente a versão das ONGs e afirma que as áreas queimadas não estão dentro da Amazônia legal e sim nas áreas periféricas.

Ainda segundo o General, os criadores de gado brasileiro que margeiam a Amazônia, não alimentam seu gado com ração estrangeira da Monsanto e sim, comem grama natural. As queimadas são tradicionais nestas áreas, pois servem segundo o General, para a renovação da grama. Não há nenhuma queimada dentro da Amazônia afirma o General.

O objetivo destas ONGs é desestabilizar o governo brasileiro e provocar uma reação de órgãos internacionais para provocar uma intervenção internacional na Amazônia. Por trás estão grupos ligados a família dos Rothschild que almejam se apossarem da Amazônia para explorarem seus recursos naturais.

A ONG inglesa WWF é financiada por Jacob de Rothschild, por George Soros e pela Fundação Ford. Segundo o General, esta ONG está por trás da tentativa de patrocinar a intervenção da Amazônia e conseqüentemente entrega-la em detrimento e benefício de grupos estrangeiros. A WWF brasileira recebeu do PSDB do ex-presidente Fernando Henrique Cardoso autorização federal para atuar em território brasileiro a partir de 1996. Nesta mesma ocasião Fernando Henrique Cardoso assinou a OIT 169 que dispunha sobre o desmembramento da Amazônia em 217 micro-Nações Indígenas. Coincidências?

O golpe da OIT 169 iria desmembrar a Amazônia do restante do Brasil e facilitaria a ação de grupos internacionais na exploração de recursos naturais da Amazônia. A ingenuidade dos índios seria explorada de forma gananciosa por espertalhões como os Rothschild e seus comparsas globalistas. Quanto será que FHC e o PSDB teriam levado por baixo dos panos para entregar a Amazônia para seus parceiros socialistas fabianos e permitir a farsa mentirosa da ONG WWF?

Segundo o General, esta ONG financia o MST, grupos guerrilheiros e incita a invasão e o desmembramento da Amazônia. Membros desta ONG orientam os índios brasileiros a reivindicarem suas terras e nações através da FUNAI.

O General afirma ainda que está ONG financia outras ONGs e promove a lavagem de dinheiro, tráfico de drogas e de armas dentro das reservas indígenas demarcadas por Fernando Henrique Cardoso em 1996. FHC é presidente de uma Comissão Global pela Liberação de Drogas. Esta entidade é patrocinada por George Soros. Soros, segundo a CIA, trafica armas e drogas na fronteira do Brasil com a Bolívia e mantém uma fazenda de 500 mil hectares em território boliviano com plantação de maconha, haxixe e folha de coca.

Para facilitar a ação de capangas de Soros, FHC desmobilizou postos militares na fronteira do Brasil com a Bolívia e promulgou uma Lei de porte para usuários e consumidores de drogas. Esta Lei de autoria do PSDB permite que usuários transportem drogas para seu consumo sem que haja intervenção policial. A Lei também impede a prisão de usuários que estejam usando drogas em áreas públicas.

As manobras de FHC para facilitar o tráfico e a ação de seus parceiros traficantes, fez crescer o número de drogados e de vítimas do tráfico no Brasil. A cracolândia só existe em SP graças a Lei Tucana. A área continua(va) sendo preservada pelo governo Alckmin e pela prefeitura de Doria.

Foi à partir de 1996 que traficantes passaram a adquirir armas de guerras, fuzis e metralhadoras para defender seus territórios e suas “bocas de fumo”. Soros vendia drogas e armas nas favelas do Brasil e enriquecia às custas do sofrimento de milhares de famílias.

O consumo e o tráfico de drogas no Brasil cresceram de forma assustadora entre 1996 e 1998. Antes a PF apreendia no máximo 30 ou 40 quilos de drogas. A partir de 1996 passaram a ser

toneladas e mais toneladas de drogas e entorpecentes. Quanto será que FHC e os tucanos receberam ou recebem do tráfico?

Segundo o General, há 276 mil ONGs no Brasil e 100 mil delas estão na Amazônia. Somente no governo do PSDB, cerca de 180 mil ONGs foram criadas no Brasil. Grande parte delas servem para lavar dinheiro da corrupção. Duas ONGs ligadas ao PSDB foram alvos de uma CPI abafada pelos tucanos. Ambas estavam envolvidas com doleiros uruguaios e lavavam dinheiro desviado dos cofres públicos. Outras duas ONGs ligadas a FHC desviavam verbas federais. Uma delas era dirigida por Ruth Cardoso e, segundo a CPI, desviou R\$ 220 milhões dos cofres públicos.

Na entrevista, o General afirma que as ONGs foram denunciadas em 1996 pelo General Maynard Marques de Santa Rosa que foi secretário de assuntos estratégicos do ministério da Defesa. Outro General, Augusto Heleno Pereira, também fez denúncias e duras críticas às ONGs, ao Governo Federal e as políticas adotadas pelo Estado na região. O Brasil está sendo invadido de forma criminosa por grupos estrangeiros e com o patrocínio do PSDB e do governo federal.

Segundo o General, há uma guerra programada de origem externa que visa dominar e se apossar da Amazônia.

Na Amazônia existem metais e pedras preciosas, ouro, manganês, diamantes, nióbio, Urânio e petróleo. Segundo o General, nos anos 80, a New Steel mineradora americana garimpou 40 milhões de toneladas de manganês no Amapá.

A empresa, que pertence ao filho do ex-presidente americano Roosevelt, faturou bilhões de dólares até o ano de 1992. Para o Brasil restou os buracos das escavações e prejuízos trabalhistas, ambientais, econômicos e sociais. O General afirma que 98% do nióbio do mundo está na Amazônia.

O nióbio é usado como condutor em celulares, computadores e até em turbinas de aviões. A extração ilegal e o contrabando causam prejuízos bilionários ao Brasil.

O General afirma que esta guerra assimétrica tem o intuito de desestabilizar o Brasil. Esta guerra vem sendo patrocinada por organizações não governamentais e ONGs que se infiltram no governo com seus milhões de dólares. O objetivo principal é fazer com que o Brasil perca seus direitos sobre seus recursos minerais e principalmente sobre a Amazônia.

O General relata ainda que em 1999, 35 garimpeiros brasileiros teriam sido assassinados por homens ligados ao Illuminati Jacob Rothschild. A empresa de Rothschild recebeu carta branca e isenções fiscais do PSDB e de FHC para explorar minas de diamantes em território Amazônico. Beneficiando-se da Lei Kandir, promulgada por FHC e sua turma de bandidos do PSDB, a Rothschild fatura cerca de R\$ 6 bilhões de dólares anuais explorando e contrabandeando diamantes do Brasil. Segundo o General, os Rothschild extraem toneladas de diamantes dentro das reservas indígenas e contrabandeiam o produto para fora do Brasil.

A empresa Rothschild manda no local e não permite a entrada de nenhum brasileiro na área de reserva. A mina é considerada a segunda maior do mundo. Ainda segundo o General, na reserva Raposa do Sol em Roraima há outra mina de diamantes sendo explorada pela Rothschild, esta sim, considerada a maior do mundo.

Os Rothschild garimpam toneladas de diamantes desta reserva e faturam bilhões de dólares à custa do povo brasileiro. O governo de FHC demarcou a área e a declarou como reserva indígena em 1996. Vários produtores e colonos que habitavam as terras demarcadas por FHC foram expulsos destas áreas. Desta forma, FHC possibilitou o controle da Rothschild dentro das reservas demarcadas. São eles que mandam na Amazônia.

Inclusive há uma bandeira estrangeira hasteada dentro da reserva. É como se estas áreas pertencessem aos Rothschild e não ao Brasil. Indignado com a ousadia, um General brasileiro mandou tirar a bandeira do mastro. Um dos empregados de Rothschild se dirigiu ao General e disse para não tirar a bandeira estrangeira, pois quem PAGA mais tem o direito de colocar a bandeira que quisesse. Uma vergonha! Quem paga mais e para quem? Quanto será que FHC, o PSDB e os demais comunistas estão levando por baixo dos panos para permitir esta invasão e o saque de nossos recursos minerais?

O General relata ainda que grupos ligados à Rothschild e as ONGs, estavam dentro da Selva brasileira preparando uma emboscada. Militares brasileiros de um Comando de Batalhão de Selva de

Santa Isabel faziam uma inspeção na área de um igarapé quando avistaram um homem louro armado de fuzil. Com o homem louro estavam mais três elementos escondidos dentro da selva, todos armados e preparados para a emboscada. Os intrusos pensaram em abrir fogo contra os militares brasileiros, mas como estavam em menor número, desistiram.

O fato se deu dentro de uma área yanomami. O grupo de quatro invasores se embrenharam selva adentro para escapar do batalhão brasileiro e desapareceram dentro da selva. Os militares brasileiros não podiam entrar na área, demarcada como reserva ambiental. A proibição está na Lei de demarcação criada por FHC e sua turma de bandidos do PSDB. Apenas com a autorização de um Juiz Federal, o Exército brasileiro poderia agir dentro da reserva. Ou seja, dentro do próprio Brasil.

Os invasores podem hastear bandeiras estrangeiras, contrabandear drogas, armas e diamantes, lavar dinheiro, matar garimpeiros e armar emboscadas dentro das reservas brasileiras, já o Exército Brasileiro não, este precisa pedir autorização.

O Comandante do Batalhão que dirigia a operação na selva foi então à Juíza de Santa Isabel, pedir uma autorização para ingressar dentro da reserva. Quando o batalhão voltou ao local subindo o Igarapé, o coronel que comandava a missão encontrou uma pousada protegida por 15 homens, todos ex-militares americanos. Um deles foi identificado por um oficial como sendo um dos emboscadores. O coronel ao se dirigir ao identificado foi confrontado de forma grosseira. Todos agiam como se fossem donos e proprietários da área.

O local é rico em nióbio, ouro e diamantes. Segundo o General, a pousada serve na verdade de fachada para o contrabando de nossos recursos minerais. Havia botes motorizados e um hidroavião no local para transportar o contrabando. O próprio General Durval Nery foi impedido de trafegar de Manaus à Boa Vista, sendo impedido por grupos armados nas Estadas. Mesmo se identificando como General do Exército brasileiro, o General não pode seguir seu caminho pela reserva. Somente com autorização da Justiça, disse.

A demarcação das terras indígenas foi regulada pelo Decreto nº 1 775/96 de Fernando Henrique Cardoso. Uma das etapas previstas no procedimento de demarcação foi a desocupação da terra por não índios. Centenas de famílias de lavradores brancos foram expulsos do local e jogados na estrada com a roupa do corpo. Muitos nem receberam indenizações do Estado.

A Monsanto citada acima é a mesma que inventou o Napalm, a bomba incendiária usada no Vietnã pelos americanos. A Monsanto também inventou o esfoliante amarelo que contaminou milhões de inocentes na guerra do Vietnã. Todos morreram de câncer. A Monsanto tem a participação acionária de David Rockefeller e dos Rothschild. A empresa também foi responsável pela doença do "mal da vaca louca". A Monsanto fabrica ração animal para gado e usa restos de vários animais mortos e infectados. Cães, gatos, porcos, aves e outros animais, todos em estado de putrefação, são moídos e triturados em grandes máquinas e depois industrializados como ração para gado. A ração é comercializada nos EUA e na Europa. No Brasil os produtores brasileiros não usam este tipo de ração industrializada e sim grama natural.

Os Rothschild são donos de quase 50% de todas as indústrias, bancos e empresas no mundo. No Brasil são donos das operadoras de telefonia e exploram nossos recursos naturais como ferro, alumínio, manganês, calcário, pedras, nióbio, ouro e diamantes. Eles são donos da CSN e de mais 120 empresas estatais que foram privatizadas pelo governo do PSDB. Os Rothschild são donos também da Samarco, a mesma mineradora que causou os estragos ambientais em Marina e em boa parte do Brasil.

A Samarco explora a Lei Kandir, ou seja, não paga impostos municipais ou estaduais e sim um imposto federal. A empresa pagou uma multa ao governo federal pela tragédia ambiental, mas não gastou um centavo sequer em indenizações às vítimas da tragédia e muito menos indenizou os municípios atingidos pela lama. A família mais poderosa do planeta recentemente passou a controlar dois aeroportos brasileiros e está de olho no aquífero brasileiro e nas hidroelétricas. Se agirem como já agem dentro das reservas brasileiras, logo, logo, teremos que pedir permissão e pagarmos caro aos Rothschild para podermos viajar, beber nossa água e usar nossa energia elétrica. A Lei criada pelo PSDB se constitui um crime de lesa-pátria e beneficia apenas exploradores internacionais. Os

prejuízos aos municípios são devastadores. A sociedade brasileira é quem paga por todos os prejuízos tributários causados ao Brasil por esta Lei.

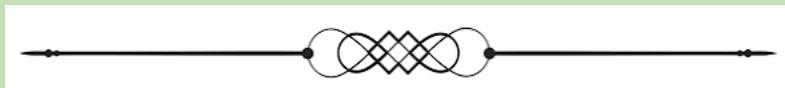
O PSDB é um partido representante da Nova Ordem Mundial e disseminador da desgraça socialista que se abateu sobre o Brasil. Os globalistas que financiam o PSDB são os mesmos que se apossaram de nossa Amazônia e que querem se apossar do Brasil. O partido de FHC adota a mesma prática nazista de discriminação e não aceitam negros, evangélicos, pobres ou homossexuais como membros. Essa é uma regra Illuminati. No entanto, os tucanos são responsáveis no Brasil pelo homossexualismo, casamento gay, ideologia de gênero, marxismo cultural, racismo, feminismo, ateísmo, liberação de drogas, pedofilia, legalização da prostituição, desmilitarização, desarmamento, controle do sistema eleitoral, Marco Civil na Internet, Imigração, aborto, estupro e estatuto do menor.

Essas transgressões sociais são financiadas pela Open Society, pela Fundação Rockefeller, pela Fundação Ford e pelos Rothschild. Todas fazem parte da Agenda Global pelo controle e escravização do planeta. É o PSDB e não o PT, o agente financiador do AVAAZ, da Veja, da Mídia Ninja, dos movimentos de rua, sites e blogs.

O PT é apenas uma quadrilha de bandidos e ladrões, e não passa disso. O partido de Lula foi manipulado pelo PSDB e pelo comunista Fernando Henrique Cardoso, assim como todos os demais partidos. A Agenda Global é disseminada no Brasil pelos tucanos e conseqüentemente, repartida com os demais partidos. Todos recebem sua fatia do bolo para VENDER e DESTRUIR o Brasil. Os socialistas fabianos são responsáveis por todas as desgraças mundiais. A Ordem dos Fabianos é controlada pelos Illuminati e pela maçonaria vermelha e são eles que financiam as guerras, as epidemias, as doenças, mortes, terrorismo, conspirações, assassinatos, satanismo e golpes de Estado no planeta. O PSDB é a identidade do mal, o partido satânico que corrompe e destrói o Brasil.

Vídeo:

<https://youtu.be/kMV-PhdNtjk>



FUNDO AMAZÔNIA, OS VIKINGS E A NOVA ERA BRASILEIRA!

Caros amigos - Gen Paulo Chagas

O chamado Fundo Amazônia, criado pelo Reino da Noruega e para o qual ele é o principal colaborador (mais de 90%), foi contemplado até hoje com algo em torno de 2,5 bilhões de Reais, destinados, basicamente, à preservação do bioma amazônico (80%) e outros (20%).

A Noruega é considerada ao redor do mundo como um modelo a ser seguido na proteção do "seu" meio ambiente, o que é uma contradição, porque ela é, ao mesmo tempo, um dos principais exportadores de petróleo e gás do mundo. Ou seja, protege o que é seu e vive da poluição dos países a quem vende petróleo e gás.

Sendo o 15º maior produtor de petróleo do mundo, o país é, indiretamente, um grande partícipe do aquecimento global e se tornou um importante doador para sistemas de proteção de florestas no Brasil e em outros países.

O drama de consciência dos noruegueses remonta ao tempo da "Era Viking", quando, a partir do ano 790, partiram para a conquista militar de novos horizontes. Consta que chegaram até o nordeste brasileiro no início do século XI, antes portanto que Colombo e Cabral chegassem em terras americanas!

Para esta epopeia, tiveram que intensificar a produção da sua indústria naval e, em três séculos, destruíram imensas florestas de carvalho, matéria prima para a construção de seus navios e que convive com a natureza mais de 100 anos até atingir a idade adulta.

Aparentemente a Era Viking está de volta com outra feição e os noruegueses, conhecendo a índole vendilhona dos governos petistas, para os quais era impossível governar sem roubar, combinaram com os entreguistas a criação por decreto, ao arrepio da lei, do tal Fundo Amazônia que, se estudado com cuidado, nada mais é do que outra maracutaia oferecida à gangue petista.

Qualquer avaliação mais apurada do Fundo vai encontrar, lá no fundo, desvios de finalidade, distribuição de recursos por critérios políticos e ausência de fiscalização do TCU e da CGU, entre outros sintomas de corrupção.

A Bahia, de Jacques Wagner, por exemplo, cujo bioma protegido desconheço, recebeu mais de 37 milhões de Reais, quase a mesma coisa que o estado do Amapá!

Se juntarmos os recursos distribuídos aos estados do Mato Grosso do Sul, da Bahia e do Ceará, que nada têm a ver com a Amazônia, encontraremos a soma de 75 milhões de Reais.

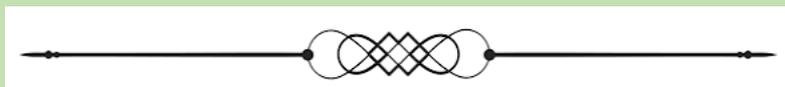
A distribuição de recursos para ONGs "aliadas" da causa, de todas as origens e fundamentos, isentas da fiscalização dos órgãos de estado, permite suspeitar, inclusive e particularmente, que estejam a alimentar e subvencionar o MST, suas invasões de propriedades e demais agressões ao meio ambiente e à ordem pública.

Considerando que, desde a criação do Fundo Amazônia, em 2008, o desmatamento vem crescendo no Brasil, é de se concluir, mesmo sem qualquer auditoria, que os recursos têm sido desviados ou, no mínimo, mal-empregados.

Por outro lado, se voltarmos nossos olhos para a "Nova Era Viking", vamos encontrar, já ocupando parte do território nacional, a mineradora norueguesa Norsk Hydro, beneficiada com renúncia fiscal da ordem de 7,5 bilhões de Reais! Se compararmos esta quantia com os 2 bilhões "doados" pela Noruega ao Fundo, estamos autorizados a crer que esta "filantropia ambiental" nos custou mais de 5 bilhões!

Assim amigos, sem ir muito a fundo no assunto e sem surpresas, podemos concluir que essa fumaça merece ser investigada porque, sem dúvidas, por trás ou por baixo dela há um fogo que precisa ser apagado o quanto antes.

Com a palavra - e de posse destes e outros argumentos - o nosso eficiente Ministro do Meio Ambiente, Ricardo Salles, a quem cabe, não extinguir, mas fazer deste Fundo algo honesto e soberanamente útil à Amazônia, provando que na "Nova Era Brasileira" só é possível governar sem roubar!



HISTÓRIA MILITAR – Alguns pressupostos

1) O que é História Militar (HM)? Existem várias definições:

- A História das guerras e da atividade guerreira;
- A História da luta das comunidades expressa através do conflito de grupos de homens armados;
- A História do conflito em armas, das batalhas e das campanhas; e, entre outras

- A História da evolução da doutrina militar através dos tempos.
- 2) A HM deve ser estudada, sempre, dentro de um contexto.
- 3) A HM se situa na fronteira entre a Arte e a Ciência Militar, de um lado, e da História Geral, do outro lado.
- 4) No campo da História, o Exército reflete a cultura nacional e exerce um impacto sobre ela.
- 5) Existirá um grande perigo se o Exército permanece atrasado, ou seja, se as ideias militares não marcham juntas com a evolução do armamento.
- 6) Será desastroso no campo de batalha a aplicação de doutrinas ultrapassadas.
- 7) A missão primordial do Exército é combater; e é uma força social em tempo de paz.
- 8) A HM é o estudo, o registro do passado, um instrumento de pesquisa, um laboratório de experiências e de ciência social.
- 9) O historiador tenta, basicamente, reconstituir o passado.
- 10) Em História, uma fonte primária é contemporânea ao acontecimento.
- 11) A História Oral procura preencher as lacunas do registro escrito.
- 12) Os fatores de ordem geral em HM são os seguintes: amplitude, profundidade e contexto.
- 13) A espinha dorsal da HM, em cada caso, é formado pelas CAUSAS, pela CONDUTA e pelas CONSEQUENCIAS da guerra.
- 14) No fundo, o que o historiador procura é extrair sabedoria do passado.
- 15) A ampliação da abrangência da HM inclui assuntos de Segurança Nacional, Estratégia Militar e Política Militar.
- 16) George Santayana: “aqueles que ignoram o passado estão condenados a repetir os seus erros”.
- 17) Geralmente, os governos federais não dispõem de um órgão central de História.
- 18) As tendências acadêmicas no campo da História Militar estão aumentando, refletindo-se no maior número de teses de doutorado e dissertações de mestrado.
- 19) Existem indicações de que o meio acadêmico pode assumir o campo da História Militar, e isso pode ser um risco pela falta de conhecimentos técnicos de Arte e Ciência Militar.
- 20) Um passado militar preservado na memória pode servir de orientação para as ações de um país.



Acesse a nova crônica do Cel Cláudio Vogt, intitulada “Lição de Amor” em
www.escritorcfvogt.blogspot.com.br



Editor:

Luiz Ernani Caminha Giorgis, Cel Presidente da AHIMTB/RS (lecaminha@gmail.com)

Sites: www.ahimtb.org.br e www.acadhistoria.com.br

Site do NEE/CMS: www.nee.cms.eb.mil.br

Site do Núcleo Militar de Gramado: www.nuclev.com

Blog da Delegacia da FAHIMTB/RS em Recife, PE – Delegacia Heróis de Guararapes:

"<http://historiapatriota.blogspot.com/>".